

1 - Apresentação

NOs dias 24 e 29 de Junho de 2016 em Jacarezinho – PR, foram realizadas duas Oficinas denominadas RAE - Reunião de Assuntos Estratégicos, com o propósito de elaborar a primeira etapa do Planejamento Estratégico para a UENP.

Na abertura dos trabalhos, o Vice-Reitor – Sr. Fabiano deu as boas-vindas aos participantes e enfatizou o objetivo desta oficina de analisar, avaliar e planejar o ordenamento dos trabalhos de planejamento da UENP.

O sr. Bruno também agradeceu a presença de todos, a finalidade destes encontros e deu por aberto o início do planejamento,

Na sequência o consultor George Baum fez uma breve exposição sobre o roteiro metodológico proposto para o planejamento estratégico, as técnicas de visualização e documentação utilizadas para o trabalho em grupo no enfoque participativo, estruturando-se o programa de trabalho.

Em seguida, os participantes se apresentaram, manifestando suas expectativas em relação à Oficina de Planejamento.

Neste primeiro encontro os participantes construíram a Missão e Visão de Futuro da UENP.

Os trabalhos seguiram por meio de sessões de coleta e estruturação de idéias para a realização da análise da situação. Para isso foram identificadas (na visão do grupo) as situações internas (forças impulsoras-fortalezas e as forças restritivas-fraquezas) e as situações externas (fatores favoráveis-oportunidades e os fatores desfavoráveis-ameaças). As idéias dos

participantes foram registradas em um painel e organizadas segundo áreas estratégicas.

Finalizando a etapa de análise da situação atual, foi feita uma análise dos fatores críticos de sucesso, definidos os valores da UENP e a revisão final da visão de futuro até 2022.

O processo de tomada de decisões consensuais em grupo, a integração e a comunicação entre envolvidos, possibilitaram a elaboração do material que irá embasar o preparo do planejamento estratégico da UENP.

Ao final, os participantes fizeram uma avaliação positiva das oficinas e manifestaram uma boa expectativa para a implementação das ações que serão definidas e dispõe assim a UENP de um conjunto de atividades que deverão nortear a construção do seu PDI.

Este relatório é constituído basicamente do registro de todos os painéis com as idéias dos participantes com o apoio da moderação.

Odemir Capello
Sebrae Jacarezinho

George Baum
Consultor/Moderador



2 - Sumário

- 1- Apresentação**
- 2- Sumário**
- 3- Participantes das Oficinas**
- 4- Expectativas com o processo de planejamento**
- 5- Contrato de convivência**
- 6- Princípios básico do trabalho participativo**
- 7- Definição da Missão**
- 8- Definição da Visão de Futuro**
- 9- Definição dos Valores do grupo**
- 10- Definição dos FCS – Fatores Criticos de Sucesso.**
- 11- Levantamento do Cenário (F. O. F. A.)**
 - 11.1. Forças Impulsoras - Fortalezas**
 - 11.2. Forças Restritivas - Fraquezas**
 - 11.3. Oportunidades**
 - 11.4. Ameaças**
- 12- Levantamento de ações**

3.Participantes das Oficinas

Nome	Nome
Marcos – Agente Reitoria	Robson – Coordenador de Gestão de Bens Patrimoniais
Luiz Antônio – Vice coordenador Ped. CCP	Simone – Diretora do CCHE / CCP
Zanatta – Coordenação – Bio – CCP	Almir – Coordenador
Diná Tereza – coordenadora de curso	Bárbara – Coordenadora colegiado de matemática
Carla – Coordenadora colegiado de Geografia – Professora	Thiago – Diretor CLCA – CCP – Diretor Editora
Vanderléia – Diretoria Campus	José Carlos – Coord. Colegiado CCHE CJ
Izaías – Técnico Universitário TST	Soraya – coordenadora curso de Direito
Silvio – Coordenador EAD	Ederson M. Sgarbi – Diretor Campus Luiz Meneghel
Simone – Pró Retira de Extensão e Cultura	Ademir Zacarias JR – Diretor Hosp. Veterinário
Luiz Fernando – Coord. Curso Sistemas de Informação	Eder Paulo Pagan – Diretor – Fazenda Escola.
Petrônio – Coordenador Med. Veterinária	Leopoldo – Coordenador Mestrado Agro
Neto – Diretor CCS	Bruno – Pró Reitor
Eliane – Coord. Relações Internacionais	André Menolli – Diretor Aitec
Carolina – Coordenadora do Curso de Enfermagem	Maria Bernadete – Agente Universitário - CLM
Laila – Coord. Agronomia – CLM	Rogério – Coord. Colegiado de Ciências Econômicas
José R. Merlin – Coordenador – Ciência da computação	Mauricio de Aquino – Vice-Diretor CJ
Ana Paula – Pró-reitora graduação	César – Diretor de Planejamento
Sérgio – Professor – Vice-Diretor	Rafaela – Coordenadora
Luiz Eduardo – Coordenador Adm.	Mário Sérgio – Gestor de Pessoal e Estágio Remunerado
Luiz Matheus – Discente	Willian Syoji – Discente Centro Acadêmico
Caroline – Presidente do Centro Acadêmico de Letras	Terezinha Reis – Pró-Reitora Pesq. e Pós-Graduação
Fabiano Oliveira – Comunicação	Tayso – Dir. Av. Institucional – Professor
Fabiano – Vice Reitor	Silvia – Coordenadora Colegiado Pedagogia CJ
João Neto – Diretor CCB	Christiane – Membro da comissão executiva do curso de Biologia – CLM
Lucas – Agente Universitário	Biluka – Diretor CCT
Pedro – Coordenador Colegiado	

4.Expectativas com o processo de planejamento

Expectativas	Expectativas
Sistematização	Colaboração
Objetividade	Integração / integração dos segmentos
Produtividade	Consenso
Encontro Dinâmico	Valorização das contribuições
Pertinência Acadêmica	
Oportunidade de aprendizagem	Construção coletiva, democrática, solidária e social
	Internalização, conscientização do processo de construção do PDI
Responsabilidade social e coletiva	Responder com habilidade
Voz dos agentes	PDI Coerente
Alinhamento das necessidades regionais com a proposta institucional	Positiva / Realista / Plano executável
Fortalecimento / desenvolvimento da identidade	Orçamento dos recursos Financeiros e Humanos
	A UENP criando unidade

5.Contrato de Convivência

Podemos	Não Podemos
Ser objetivos	Dormir
Contrapor idéias	Divagar
Tomar Café	Desanimar
Colaborar	Celular
Pensar no coletivo	Desunir
Educação	Perder tempo
Polidez	
Acreditar	

6. Princípios básicos do trabalho participativo

Consignia	Consignia
Todos são responsáveis pelo êxito do grupo	Procurar conjuntamente por soluções de forma aberta e transparente
Não se respeita a hierarquia. As idéias é que são respeitadas.	Cada participante fala na sua vez e tenta ser breve e objetivo.
As conclusões, propostas e decisões representam um consenso.	Consenso não é unanimidade. É um compromisso para ação.
O que?	Porque?
Escrever 03 a 04 linhas por ficha / tarjeta	Facilita a visualização
Sempre uma idéia por ficha	Facilita a organização das idéias
Evitar palavras isoladas	A idéia deve ser compreensível por si só
Usar letra de forma	Facilita a leitura

7. Definição da Missão

Os participantes definiram a nova Missão da UENP com a formação de dez grupos de trabalho, preparo das propostas da nova missão, reunião em plenária para alinhamento e escolhas.

Missão anterior

“Atuar na produção do conhecimento científico em suas mais diversas formas e no processo de desenvolvimento regional e do Estado do Paraná, participando ativamente no trabalho de construção integral da sociedade e de seus cidadãos, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida, promovendo a democracia, a cidadania e o desenvolvimento sócio econômico, pela valorização e socialização do conhecimento e do saber historicamente construído e constituído. ”

Consenso do grupo (24/06)

MISSÃO

“Promover formação de excelência e produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, seguindo princípios éticos, inclusivos e sustentáveis, a fim de contribuir para o desenvolvimento regional e global. ”

8. Definição Visão de Futuro

Os participantes idealizaram a Visão de Futuro da UNEP, período 2018 a 2022 através de discussão em 05 grupos, apresentação e consenso na plenária. Foram apresentadas as cinco propostas e a visão consensada foi novamente revista e validada no encontro de 29/06/2016.

Proposta de visão grupo 1

“Ser uma Universidade protagonista do desenvolvimento regional, inovadora, democrática e inclusiva, referência na educação superior de excelência em diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando fronteiras linguísticas, culturais e geográficas. ”

Proposta de visão grupo 2

“Alcançar reconhecimento nacional e internacional pela relevância de sua atuação acadêmica e por seu papel na promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento regional. ”

Proposta de visão grupo 3

“Ser uma Universidade autônoma, de excelência reconhecida por suas atividades em todos os níveis e modalidades da educação superior, conectada à sociedade e responsável na gestão dos recursos públicos”

Proposta de visão grupo 4

“Ser reconhecida como uma Universidade que garanta acesso e permanência a um ensino público de qualidade, destacando-se como instituição comprometida com a sustentabilidade e estimuladora da formação profissional e produção intelectual. ”

Proposta de visão grupo 5

“Ser reconhecida pela sua qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como instituição pública e democrática em prol da comunidade. ”



Consenso do grupo (24/06/2016)

VISÃO

“Ser uma Universidade protagonista do desenvolvimento regional, inovadora, democrática e inclusiva, referência na educação superior de excelência, em diferentes áreas de conhecimento, ultrapassando fronteiras linguísticas, culturais e geográficas. ”

Consenso do grupo (29/06/2016)

VISÃO

“Ser uma Universidade protagonista do desenvolvimento regional, inovadora, democrática e inclusiva, referência na educação superior pública de excelência, ultrapassando fronteiras linguísticas, culturais e geográficas. ”

9. Valores da UENP

Os participantes discutiram em plenária e levantaram os principais valores dos integrantes da UENP.

São referências que estabelecem como a Entidade irá se comportar, trabalhar e fazer negócios, atitudes e comportamentos que guiam as atividades da Entidade e orientam a conduta da equipe em suas atividades diárias;

“Valores dão sentido ao que você está fazendo”

Prof. Soraya – coordenadora curso de Direito

Valores da UENP			
Conduta ética	Ética		
Sustentabilidade	Compromisso com o meio ambiente		
Democracia	Comprometimento com a democracia	Respeito aos ideais democráticos	
Respeito às diversidades	Respeito com as diversidades e compromisso com a inclusão		
Humanização	Unidade	Polidez	Justiça
Valorização da atitude empreendedora			
Compromisso social	Atuação com responsabilidade ética, social e sustentável		
Compromisso com a formação pública e de excelência			“ORGULHO DE SER UENP.”

10.Fatores Críticos de sucesso - FCS

Os Fatores Críticos de sucesso (FCS) são áreas que tem o poder de influenciar o desempenho positivo de uma organização. Estas áreas se obtiverem resultados satisfatórios poderão assegurar desempenho que promoverá competitividade e quiçá sucesso para a organização (ROCKART, 1979). O conhecimento de quais são os FCS da organização podem auxiliar a gestão de uma organização. Estes fatores expressam caminhos que poderão servir de orientação para que a organização cumpra sua missão e objetivo. Essa possibilidade é verídica, pois os FCS têm a condição de oferecer suporte ao planejamento e a todas as suas etapas, bem como gerar assistência nas ações preferências de alocação de recursos, provendo informações aos gerentes que os ajudarão a administrar uma organização bem-sucedida. (MALETZ, SIENDENBERG, 2007)

Fatores Críticos de Sucesso – FCS				
Capital Intelectual	Capacitação dos recursos humanos	Ampliação de recursos humanos efetivos	Reposição e ampliação de recursos humanos	RH efetivo e qualificado
	Recursos humanos qualificados	Capacidade para atender o PACD na íntegra	RH qualificado e suficiente	Incentivo ao TIDE
Infraestrutura	Ampliação de infraestrutura	Infraestrutura adequada	Infraestrutura básica	Melhoria predial
	Infraestrutura adequada	Melhorias: Tecnológicas Laboratoriais Bibliográfica	Equipamentos adequados	
Política Pública Orçamentária	Orçamento de custeio compatível com as necessidades	Aprovação e execução de L.O.A coerente	Estabilidade de políticas públicas	Recursos financeiros
Ações Afirmativas	Ampliação das formas de ingresso	Ampliação das políticas de permanência	Política consolidada de acesso e permanência estudantil	Aproximação com a comunidade externa
	Conhecimento das demandas regionais	Políticas afirmativas	Criação de uma vivência cultural ativa	



Planejamento Estratégico UENP

Gestão Administrativa	Tratamento equitativo	Consenso de procedimentos	Execução dos regulamentos	Processos ágeis e padronizados
	Articulação política interna	Comunicação interna	Sistema informatizado integrado	Gestão tecnologicamente adequada
	Divulgação externa	Atuação política	Melhor divulgação da UENP	Comprometimento de todos na ação e divulgação da UENP
	Responsabilidade e competência na gestão de recursos			
Políticas Institucionais	Expansão da pesquisa e extensão	Flexibilização curricular	Elevação de produtividade acadêmica	Cursos bem avaliados
	Fortalecimento da extensão e internacionalização	Incentivo para qualificação e atualização dos servidores		

11. Análise dos Ambientes (F.O.F.A.)

A análise dos ambientes interno e externo foi realizada através da matriz **F.O.F.A. – Fortalezas e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças**, onde os participantes apresentaram em plenária os resultados. A análise foi realizada considerando primeiro os fatores internos que são os Pontos Fortes e Pontos Fracos e depois os fatores externos que são as Oportunidades e Ameaças.

11.1. Forças Impulsoras – Fortalezas

Os participantes manifestaram suas idéias quanto aos aspectos que contribuem para a sustentabilidade da Uenp, considerados como forças impulsoras, que devem ser melhor exploradas para maximizar seu desempenho.

Pontos Fortes – C.L.M.				
Infraestrutura	Localização estratégica do campus	Área útil	Fazenda escola integrada aos cursos	
R.H.	Docentes capacitados			
Fomento	Parcerias público-privada	Setores produtivos		
Integração	Relacionamentos humanizado com os alunos			
Produção Acadêmica	Ações extensionistas	Contribuição para o crescimento socioeconômico local		
Formação	Inserção dos egressos no mercado de trabalho			

Pontos Fortes – C.C.P.

Integração	Boa aproximação com a gestão			
R.H.	Alto grau de comprometimento dos colegiados	Dedicação, esforço e compromisso dos docentes	Participação ativa em vários segmentos	
Formação Acadêmica	Licenciatura de referência na formação regional	Resultados positivos no mercado de trabalho (egressos)		

Pontos Fortes – C.J.

R.H.	Corpo docente e agentes comprometidos	Ambiente de trabalho		
Formação	Cursos com avaliação externa ascendente	Ensino gratuito de qualidade	Qualificação profissional dos egressos	
Políticas Institucionais	Programas de bolsas			
Inclusão	Núcleo de acessibilidade			
Produção Acadêmica	Grupo de pesquisa e extensão universitária	Serviços prestados à comunidade		

Pontos Fortes – Reitoria

Políticas institucionais	Verticalização	Ampliação das formas de acesso à graduação (SISU)	Revisão de políticas e normas institucionais	Apoio à capacitação docente
	Fortalecimento nas ações de inovação	Fortalecimento nas ações de internacionalização	Fortalecimento nas ações de EAD	
Política	Articulação política			
Gestão	Gestão participativa	Profissionalização da gestão	Transparência	Transparência na distribuição de carga horária CRES
	Coerência com a proposta da gestão	Eficiência no uso de recursos		
R.H.	Clima de integração	Comprometimento da equipe	Capital intelectual	

11.2. Forças Restritivas – Fraquezas

Os participantes identificaram os principais pontos fracos da UENP, considerados como aspectos negativos ou forças restritivas, tangíveis ou não que devem ser minimizados para evitar influência negativa sobre seu desempenho.

Pontos Fracos – C.L.M.				
Equipamentos	Equipamentos sucateados			
R.H.	Recursos humanos	Condições de trabalho pouco salubre	Plano de capacitação de agentes universitários	Falta de comprometimento
	Falta de equidade para professores e funcionários			
Infraestrutura	Infraestrutura predial	Infraestrutura elétrica	Falta de área de lazer	Falta de controle de acesso
	Acessibilidade precária	Falta de iluminação e segurança	Biblioteca insuficiente	Laboratório de EAD
Integração	Integração entre as unidades do campus			
Marketing	Falta de visibilidade			
Assistência	Evasão de alunos	Falta de assistência psicossocial	Falta de um centro de educação infantil (creche)	Falta de uma central de línguas
T.I.	Defasagem da T.I.			
Orçamento	Falta de incentivo aos setores produtivos			
Processos	Burocratização			
Produção Científica	Baixa produção científica e tecnológica			

Pontos Fracos – C.C.P.

Infraestrutura	Frota defasada	Infraestrutura desigual entre a unidade e campus	Ausência de infraestrutura mínima na unidade centro	Laboratórios deficitários na U.C.
	Estrutura física da biblioteca deficitária	Falta de um R.U.	Unidades separadas	Falta de segurança
T.I.	Sistema Linux é um horror	Infraestrutura deficitária e termos de tecnologia		
Orçamento	Centralização do orçamento	Inadequação das prioridades na gestão do orçamento	Convivência com a deficiência orçamentária	
R.H.	Ausência de políticas docentes	Número insuficiente de docentes e agentes	Terceirização de serviços e estagiariização	
Processos	Muita burocratização nos processos			
Editora	Inexistência de política editorial			

Pontos Fracos – C.J.

R.H.	Sobrecarga de funções entre poucos docentes e servidores	Recursos humanos insuficientes e falta de treinamento		
Processos	Morosidade burocrática			
Orçamento	Escassez de recursos financeiros			
Assistência	Inexistência de assistência psicossocial e médica para a comunidade acadêmica			
Infraestrutura	Infraestrutura inadequada e insuficiente			

Pontos Fracos – Reitoria

R.H.	Carência de recursos humanos	Capacitação insuficiente	Dependência excessiva de terceirização (campus e reitoria)	
T.I.	Ausência de sistemas integrados: protocolo, pesquisa, acadêmico e administrativo	Recursos tecnológicos deficientes	Precariedade na utilização de videoconferência	
Infraestrutura	Frota insuficiente e obsoleta	Manutenção precária	Espaço de socialização	Necessidade de ampliação
	Acessibilidade e segurança			
Orçamento	Orçamento insuficiente	Custeio	Orçamento para as pró-reitorias	Orçamento: infraestrutura
	Captação de recursos próprios insuficientes			
Assistência	Assistência estudantil insuficiente			
Processos	Ausência de rotinas padronizadas			
Marketing	Identidade visual frágil	Comunicação, marketing, e publicidade frágeis		

11.3.Oportunidades

Os participantes manifestaram suas idéias quanto às situações externas favoráveis, existentes e potenciais, que se adequadamente aproveitadas pela UENP, podem se tornar em oportunidades e, portanto, influenciá-la positivamente.

Oportunidades				
Políticas	Emendas parlamentares	Intensificação da articulação política		
Políticas Institucionais	Revisão das diretrizes institucionais	Parcerias e convênios público-privados	Credenciamento UAB	Parcerias com outras IES
	Fortalecimento das parcerias público-privadas	Abertura a cooperação internacional	Internacionalização	Cooperação com instituições internacionais
	Programas de mobilidade	Expansão da graduação	Crescimento de programas de pós-graduação	Expansão da pós-graduação (lato/stricto-senso)
	Criação de incubadora	Aproveitamento de debates contemporâneos para discussão acadêmica (oportunidade de integração qualificada)	Participação em editais que fomente as atividades de pesquisa e extensão	Aproximação com setor privado – AITEC
	Promoção da integração com as demais IES do estado do Paraná			
Econômicas	Prestação de serviços e transferência de conhecimentos	Parcerias público-privado para fomento e formação	Prestação de serviço	Potencialidades dos setores produtivos
	Potenciais da região (turismo e cultura)	Potenciais turísticos na região	Ampliação e aperfeiçoamento na busca de novos fomentos	
Sociais	Identificação cultural	Articulação com a comunidade	Receptividade da sociedade	Sociedade carente de apoio da UENP
	Campo vasto para divulgação da UENP	Demanda Regional pelas ações da universidade	Projetos de extensão com vista a diminuir desigualdades sociais	Integração com a comunidade externa
	Carência de novos cursos	Carência de mão de obra qualificada	Mercado empresarial com baixa qualidade de gestão	Localização estratégica do Campus
Tecnológicas	Investimento na E.A.D.	Produção de novas tecnologias	Potencial tecnológico	Inserção efetiva no E.A.D. e no mercado editorial

11.4.Ameaças

Focalizando o ambiente externo relacionado à UENP, os participantes analisaram a atual conjuntura, identificando as principais situações desfavoráveis à sua atuação, que se não forem eliminadas, minimizadas ou evitadas, podem se tornar em ameaças e, portanto, afetá-la negativamente.

Ameaças				
Políticas	Instabilidade política	Política de governo para a educação	Desvalorização do ensino superior público (crescente)	Políticas de estado – privatização
	Políticas públicas estaduais em defesa da universidade	Governo não prioriza o ensino superior	Governo nos compara com os outros Estados	Irresponsabilidade no governo
	Desvalorização da educação básica (licenciaturas)	Desvalorização da licenciatura	Baixa remuneração e reconhecimento das profissões	Desvalorização do R.H. / Baixa atratividade
	Desvalorização dos servidores (agentes)	Interdição de órgãos suplementares	Limitação a autonomia universitária	Não reposição de R.H.
	L.O.A. insuficiente	Orçamento incompatível com a realidade da UENP	Ausência de uma “legitimidade” na representação regional – municípios	Permanência na meta quatro
	Desvalorização do ensino superior pelo governo do estado federal	Excesso de investimentos nas IES privadas (PROUNI, FIES)	Ensino fundamental e médio de baixa qualidade	Discrepância nos procedimentos do governo entre as IES
	Restrição das agências de fomento	Melhores condições aos docentes de outras IES	Incentivo aos cursos técnicos e tecnológicos	Paradigma mercantilista que converte as universidades públicas às forças do mercado
	Proliferação de ensino superior			
Econômicas	Crise econômica	Situação econômica do Paraná e Brasil		
Sociais	Pouca atratividade cultural e opções de lazer	Infraestrutura dos municípios	Interpretação equivocada dos municípios do papel da universidade	Baixo reconhecimento social
	Fuga de capital intelectual	Vocação e conhecimento do curso limitado		
Tecnológicas	E.A.D como concorrente direto dos cursos presenciais	Expansão E.A.D.	Avanço da E.A.D.	Outros cursos E.A.D. fornecidos na região

12. Levantamento de Ações

O grupo definiu o seu papel e foco de atuação (Missão) em consonância com o alcance da Visão de Futuro UENP, os fatores críticos de sucesso, seus valores e análise do ambiente interno e externo.

O Planejamento Estratégico é um processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenado de ações, visando à consecução de determinados objetivos. Planejar é elaborar um roteiro de ações para se atingir um determinado fim.

A finalidade desta primeira etapa do planejamento estratégico é auxiliar a UENP para se preparar para as constantes mudanças políticas, econômicas, sociais, tecnológicas e de mercado e a obter os resultados desejados e planejados. Por meio do seu plano estratégico será possível identificar como a entidade encara e enfrenta as mudanças.

É necessário na sequência preparar os objetivos, o plano de ação, seus indicadores e monitorar a sua realização cobrando dos responsáveis por cada uma a dedicação que o tema merece.

“Ou você tem uma estratégia própria ou então é parte da estratégia de alguém”.

Alvin Toffler